



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ANO VII

JULHO DE 1954

NÚMERO VII

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ÍNDICE

PAGS.

EDUCAÇÃO

Educação sexual -- Sexualidade infantil
- Maria de Lourdes Paternostro 119

ARTE MANUAL NOS PARQUES E RECANTOS INFAN

TIS - Maria de Lourdes Sempel 123

TRABALHO MANUAL - Matilde Mendeleh 124

COMO APROVEITAR MATERIAL APARENTEMENTE I

NÚTIL ENSEJANDO ATIVIDADES DE TRABALHO
E ARTE MANUAL - Sugestões para a provei
tamento dos restos de miolo de pão 125

MATERIAL DIDÁTICO

O Pátio do Colégio e sua Igreja - Cos-
tumes da época 127

A bandeira Paulista - Francisco Pati 129

Minha terra - Euclides da Silva 129

9 de Julho - J. Lessa 129

9 de Julho - orfeonizada por João B. Ju
lião 130

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFAN-

TIS - abril de 1954 131

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

E CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR - abril 132

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - maio de 1954 133

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - maio/54 134

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDU

CATIVO-ASSISTENCIAIS - maio de 1954 134

NOTICIÁRIO

Parque Infantil Princesa Isabel 135

Festas Juninas 136

E D U C A Ç Ã O

Sou uma Educadora Jardineira e trabalho com crianças de 3 a 6 anos; portanto, apenas abordei o assunto nesse período de desenvolvimento da criança, no qual possuo maior experiência.

M.L.P.

Para atingir a parte de educação sexual, ou melhor, a sexualidade infantil, temos que ter pequena noção de educação.

Podemos definir educação segundo Zend Avesta, como sendo "o ato de extrair ou desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais do educando".

A criança é um ser em formação e na sua fase de dependência, isto é, desde que nasce até tornar-se adulto, ela necessita de orientação que deverá encontrar especialmente no seio de sua família.

A família, segundo Gesell, é "um grupo biológico e cultural". É biológico, no sentido de que é o melhor ambiente para engendrar filhos e protegê-los durante seu período de dependência; é cultural, porque cria uma associação de pessoas de diferentes idades e sexos, que renovam e reformam os costumes típicos da sociedade na qual nasceram.

Os pais devem ter em mente que cada criança vem ao mundo com uma individualidade única e sua tarefa será interpretar a individualidade da criança e dar-lhe a oportunidade de desenvolver-se e encontrar-se a si mesma.

Educar não é simplesmente uma dom social, mas tem algo de arte, é obra de autoridade e compreensão. A autoridade não é uma tomada de posse, mas deve ter por norma o interesse superior da criança, atenuando-se à medida que nesta cresce o senso das obrigações e responsabilidades morais. A compreensão atinge as diferenças existentes entre o adulto e a criança, sua vida própria com leis especiais que a regem e que diferem da vida do adulto e a estrutura mental infantil que faz dela um tipo "sui generis".

Como vemos, o principal agente da educação são os pais.

A base psicológica de toda a educação no lar, decorre dos reflexos emocionais e condicionais de respeito, de admiração e de imitação.

Quando bem dotados ou equilibrados, os filhos revelam a educação dos progenitores e se inclinam naturalmente a acatá-los, mostrando por eles entusiasmo e veneração. De bom grado aceitam os seus conselhos e advertência e adotam os seus usos e costumes. A própria obediência, que de início é constrangedora, torna-se pouco a pouco um hábito, se for incutida de modo racional e justo.

É mister, portanto, que os pais se esforcem também por merecer este respeito e esta admiração, para que os filhos sintam prazer em os obedecer, convictos de que assim procedem para o próprio bem.

Como não é fácil obter das crianças obediência, os pais devem evitar exigências e ordens inúteis, que possam ser contornadas. Impõe-se-lhes cuidar de nunca transgredir as normas éticas, para não decepcionar os filhos.

Prometer, sem cumprir a promessa, seja de recompensa ou de castigo, implica numa transgressão prejudicial à disciplina.

Basta, às vezes, um deslize ou uma quebra de autoridade para que as crianças e a jovem percam a confiança em um ou em ambos os progenitores.

Não têm conta os casos de crianças e adolescentes que sofrem tais traumatismos de efeito irreparável, seja em virtude de uma simples mentira, seja em virtude de uma injustiça clamorosa, de um ato indecoroso, de um procedimento incorreto ou criminoso, ou de uma vida irregular e dissipada do pai, da mãe ou de ambos.

Nestas emergências, perdem os filhos não só o respeito e a admiração, como a confiança naqueles que acostumaram ater por mo dêlo, por amparo e proteção.

É necessário que os pais tenham conhecimento do que são para os filhos e como a sua influência é essencialmente básica para a educação.

Entretanto, não basta somente a educação que a criança recebe no lar, assim vamos encontrar auxiliares que suprem a falta dêste, ou que auxiliam de um modo indireto os pais em tão difícil mister. São:

1 - O Estado, que por meio de escolas ou instituições educativas vêm auxiliar a família na educação ou contribuir para completá-la.

2 - A Igreja, que educa elevando o indivíduo até seu Creador. Ela é necessária porque orienta e faz parte da educação integral. Não se deve esquecer que "a alma de toda a educação, é a educação de toda a alma".

A educação integral abrange:

a - Educação moral - que é a formação do espírito, co ração e vontade. É feita no lar, escola, Igreja, e em todos os am bientes em que a criança vive.

b - Educação psíquica - que eleva o homem para o alto, formando a sua personalidade.

c - Educação física - que é o trabalho de preservação e conservação do corpo humano, desde o berço até a idade em que o homem já formado, é capaz de prover às exigências da sua vida. Com preende: assistência médica; prática de exercícios físicos, obser vância de preceitos higiênicos, etc.

d - Educação sexual - faz parte da vida psico-biológi ca do indivíduo, influenciando na sua conduta de modo notável. É pois a instrução do indivíduo a respeito de sexo e tudo que com êle se relaciona.

EDUCAÇÃO SEXUAL SEXUALIDADE INFANTIL

Não desconhecemos que existem dois sexos, base da so- ciedade humana, cuja finalidade é a propagação do gênero humano po la procreação e auxílio mútuo.

Fundamenta-se na criação do homem; como consequência da solidão de Adão, formou-se a mulher de uma costela de Adão; is- to explica a unidade do homem e da mulher numa só carne para pro- pagação do gênero humano. Assim o homem e a mulher completam-se e enriquecem-se mutuamente.

O problema da educação sexual, sobre o qual ouvimos hoje tanta coisa, não é um problema novo. Na sua educação sexual, o Dr. James J. Walsh afirma que no livro mais antigo do mundo (As Instruções de Ptá-Otep) encontramos um pai egípcio que há cinco mil anos, instruía seu filho sobre os problemas do sexo...

Nas nossas tradições educacionais européias, descobrimos que só no sec. XVIII o termo "educação sexual" passou a compreender a instrução dos sexos, ou aquilo que compreendemos geralmente como explicação dos "fatos da vida".

A Educação Sexual faz parte da educação integral do indivíduo. Pergunta-se então: se a educação integral deve ser feita desde que a criança nasce, porque não, o mais cedo possível, a educação sexual?

É verdade que o assunto é complexo e apresenta suas dificuldades. Aos adolescentes, depois de esclarecimentos gradativos, podemos dar-lhes livros de autores de nossa confiança que os elucidarão de maneira profícua, no tocante a diversos problemas ligados às questões sexuais.

Na infância, não se podendo cogitar de usar o mesmo método, tem-se que ir saciando a curiosidade das crianças de maneira natural e de acordo com o desenvolvimento mental de cada uma.

A personalidade da criança vai desenvolvendo-se e desde os primeiros dias a atração sexual, movida por um instinto inato, vai definindo-se.

Freud chega a essa conclusão devido às suas inumeráveis observações. Assim, a primeira atividade apreciável do recém-nascido, — além da respiração, choro, movimentos dos membros, etc — é a de procurar alimento nos seios maternos. Aí encontra Freud a primeira manifestação de sexualidade a que se ligam outras vitais. Como se sabe a criança quando adormece farta diante do seio de sua mãe, apresenta uma expressão de feliz satisfação, que se encontra mais tarde em seguida à satisfação sexual.

Não podemos basear nessa coincidência de "expressão fisionômica de satisfação feliz" a conclusão de que mamar constitui atividade sexual. Mas Freud mesmo observa que o pimplho está sempre pronto a recommençar a absorção do alimento, não já por necessidade, mas pelo ato que essa absorção comporta: ele chupa e chupando adormece, de novo, com expressão beatífica, o que mostra que a ação de chupar lhe proporcionou como tal uma satisfação. Diz ainda que a criança geralmente acaba não podendo adormecer sem chupar.

Quando a criança cessa de sugar o peito materno é comum substituí-lo por uma parte de seu próprio corpo, pondo-se a chupar o dedo ou a língua.

A criança vai desenvolvendo-se e à custa de explorar seu próprio corpo ela descobre as partes especialmente excitáveis dos seus órgãos genitais.

Em certo tempo, a criança se dirige a objetos exteriores. A curiosidade de certa natureza, o exibicionismo, o maltratar animais, morder outras crianças, são outros tantos modos de satisfação sexual.

A vida sexual da criança comporta uma série de tendências parciais, que se exercem umas independentes das outras. Nessa época a sexualidade não se localiza em determinadas regiões do corpo, nem a função de determinado órgão.

Dentro em pouco, porém, entre os órgãos sobre os quais

exerce a atividade sexual, os órgãos genitais tomam o primeiro lugar.

O interesse sexual da criança lança-se, em primeiro lugar, ao problema de saber de onde vêm as crianças.

A curiosidade que êsse interesse desperta leva a criança a interrogações e pesquisas cujos resultados deixam-na sempre insatisfeita, aproximando-se, às vezes, da verdade ou permanecendo outras vezes em completa ignorância, até o momento em que, em vésperas da puberdade, uma explicação frequentemente incompleta, agindo como um traumatismo, vem tirá-la da sua primitiva ingenuidade.

A perguntas relativas ao sexo geralmente vêm de cho-fre e encontram a mãe desorientada. Isto é um mal.

As mães devem estar preparadas para esclarecer os seus filhos e o instante adequado é o da pergunta da criança, de modo natural e sem desvios. Evidentemente, a mãe, melhor que ninguém, sabe o alcance do entendimento do filho, que varia conforme a criação e o meio em que vive.

Uma criança normal, de três anos, que vai visitar sua mãe e conhecer o "novo irmãozinho", nunca mais esquece que foi "no hospital que fulaninho chegou". É só fazer uma pequena e imperceptível correção: "chegou não. Nasceu no Hospital". E não contará a história da cegonha...

Paulativamente, à medida que a mente infantil for solicitando os ensinamentos singelos serão ministrados. Os animais, exemplos inocentes e próximos da natureza, podem ser auxílio eficaz. Entre dizer a verdade e desiludir a criança vai uma grande diferença. Mentir à criança com o intuito de preservar-lhe os sonhos, é um grande erro. Gera desconfiança e a revolta.

Dos três anos de idade em diante, segundo Freud é evidente a sexualidade. Na idade de três anos e meio começam as perguntas a cerca do casamento. Fazem perguntas para saber onde estavam antes de nascer, ou qualquer outra que tenha relação íntima com a origem da criança. Nestes casos, respostas simples satisfazem à criança, mas ela quer uma resposta que tenha sentido para ela, não para nós.

Entre os cinco ou seis anos a criança volta a uma etapa de equilíbrio. Suas perguntas são mais fundamentadas. Porém, o fato dêste equilíbrio não quer dizer, que lhe contaremos tôdas as realidades da vida. Ela aprenderá em função das circunstâncias e das contingências, muitas das quais imprevisíveis.

Concluindo, tenhamos sempre em mente que o pouco que fizemos por uma criança, estaremos contribuindo para uma sociedade melhor, um futuro mais promissor, porque elas serão a nação futura em toda a sua amplitude.

MARIA DE LOURDES PATERNOSTRO
Educadora do P.I. Itain.

BIBLIOGRAFIA:

- A. Geselly F.L. Ilg - La Educación del niño en la Cultura Moderna.
Raymond W. Murray - Introdução à Sociologia
Renato Jardim - Psychanálise e Educação
Paul Césari - Psychologie de L'Enfant
Laurita P.R. Gabaglia - Juventude de Hoje, Lares de Amanhã.
Theobaldo Miranda Santos - Noções de Filosofia da Educação
P. Lacroix - O problema sexual.

ARTE MANUAL NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

No Curso de Fundamentos e Técnica da Recreação realizado com grande brilhantismo nesta capital, no mês de maio p.p., ouvimos o professor Inezil Pena Marinho dizer que se deve fazer distinção entre trabalho manual e arte manual.

No primeiro caso a criança ou o adolescente procuram realizar atividade manual conforme o modelo e a orientação que lhes forneceu o Professor ou Recreacionista. No segundo, o educando terá liberdade de dar livre expansão à sua atividade criadora, imaginando e realizando aquilo que deseja, exteriorizando as representações do seu mundo interior.

Demonstrou também aquele professor as vantagens da arte manual sobre o trabalho manual, quando vizamos sobretudo a recreação da infância e adolescência.

É necessário pois, que os Educadores de nossas Unidades meditem sobre esse aspecto importantíssimo da recreação, a fim de se libertarem um pouco de certas rotinas e cânones pré-estabelecidos que cerceiam a espontaneidade infantil, tornando as crianças meras imitadoras e tirando-lhes as magníficas oportunidades de se expressarem como "pequenos artistas".

O Educador deve, pois, ser um guia, um orientador, um incentivador da arte infantil e não apenas um "professor de trabalhos manuais".

Principalmente o Educador Recreacionista deve meditar profundamente sobre o verdadeiro significado do seu título, para que possa, cada vez mais, cumprir devidamente com a missão de educar através da recreação.

Dada a precariedade de material nas Unidades, sugerimos que se façam campanhas procurando incentivar as crianças, despertando-lhes o desejo de colaborar no aumento do "material aparentemente inútil" da Unidade, para que este possa ser depois utilizado livremente, sem inibições, por parte da própria criança, que sentirá vivo prazer em aproveitar sobras diversas, confeccionando suas "obras de arte", sem gastar dinheiro ou desperdiçar material caro.

Para tanto, cada uma poderá trazer de casa caixas de fósforos vazias, rôlhas, retalhos de madeira, de fazenda, pauzinhos, carreteis, tampinhas de refrigerantes, cascas de ovos, etc., etc.

As tampinhas dos litros de leite que vão para as Unidades diariamente, poderão ser retiradas com cuidado para não quebrar e ser colecionadas em uma caixa grande de goiabada ou em outra qualquer.

De vez em quando, na falta de outro material, poderão as mesmas ser distribuídas a um grupo de crianças com a seguinte motivação: — "Vamos ver quem de nós conseguirá fazer alguma coisa bonita e diferente uma da outra, com estas tampinhas".

Várias ideias então podem surgir e cada criança procurará "inventar" algo diferente, dando livre expansão a sua imaginação criadora.

A Educadora Recreacionista ao invés de apresentar "modelos" pré-fabricados para as crianças copiarem, procurará despertar o interesse das mesmas por essa atividade, trocando ideias com elas, encorajando-as, estimulando-as na realização do objetivo.

E a Educadora procurará "descer" até o educando, confundindo-se com as crianças e procurando fazer de conta que está também criando sua "obra de arte", que não será o "modelo" a ser imitado, mas apenas um incentivo para as crianças.

MARIA DE LOURDES SAMPEL
Conselheira de Educação Física
para Moças.-

...oooOooo...

TRABALHO MANUAL

Trabalho é a ocupação em alguma obra e mistér, ou o exercício material e intelectual que se faz para conseguir alguma coisa.

Manual é o executado diretamente com as mãos ou com o auxílio de ferramentas e utensílios manuais.

O trabalho manual tem por finalidade desenvolver a habilidade das mãos e a precisão de movimentos sempre orientados pelo cérebro, não só quanto à representação de várias formas, a todo momento em contato direto com o executante, como também quanto às criações próprias.

É através das atividades manuais que o educando, orientado pelo educador, cria e desenvolve hábitos de trabalho, asseio, economia, ordem, disciplina, capacidade criadora, precisão, segurança e gosto artístico na execução.

O desenvolvimento do cérebro em comum com a habilidade das mãos é o que se deve ter sempre em vista, dando-se ao educando trabalhos que exijam, cada vez mais, interesse, perfeição e esforço.

O ensino, assim ministrado, oferece possibilidades de maior compreensão, porque executando é que se encontram os pontos obscuros e, esclarecendo-os há o desenvolvimento intelectual, pela obtenção dos fins colimados.

A aula puramente teórica torna-se monótona, desinteressante, ao passo, que, harmonizada com a prática, obriga o dessembaraço dos alunos nas diversas atividades, habituando-as ao trabalho com verdadeiro prazer.

O professor habilidoso ministrará suas aulas de uma maneira inteligente, prática e econômica, procurando conseguir o máximo num mínimo de gastos materiais.

Infelizmente ainda se encontra quem faz dos trabalhos manuais uma fábrica de objetos, por ignorar, talvez, a verdadeira finalidade da disciplina, envaldecendo-se com a apresentação, em público, de objetos ricos e bonitos, fechando os olhos às vantagens que as pequeninas coisas nos oferecem, sufocando, assim, a dedicação permanente que todos o professor de vocação traz em si.

"Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma", e, por isso devemos aproveitar materiais aparentemente inúteis tais como: restos de miolo de pão; caixas de fósforos, "Catupiry", chá mate, boiabada, papelão, etc; carreteis de linha, de esparadrapo, de máquina de escrever, etc; chifres e dentes; botões; grampos de prender papeis; papelão; papel prateado ou dourado que envolve o chocolate; papeis de côr; papel ondulado; serpen

tinhas; cascas de nóz, de côco, de amendoim; palitos de fósforo usados; rôlhas; pedaços de lã; retalhos de feltro e fazendas; pã-zinhas de sorvete; cascas de ovos; arame; percevejos; alfinetes; copinhos de sorvete; tampinhas de garrafas; lâmpadas queimadas; tampas de baquelite; conchas e caramujos; galhos de eucalíptos; buchas e capim cheiroso; restos de madeira; bambu; penas de galinha; discos velhos ou quebrados; vidros vasilhos de mel, geleia, goma arábica; palha de milho; cabos de vassouras velhas, etc.; sacos de estopa.

Os trabalhos executados com êsses materiais aparentemente inúteis, trazem grandes benefícios às crianças, pois estas, tendo em conta que não vão desperdiçar nada caro, e, sim, aproveitar o que parecia para nada servir, não sentirão inibição ao realizarem os seus desejos, facilitando desta forma o seu desembaraço.

MATILDE MENDELEH

Educadora do Setor Museu e Material
Didático.-

...oooOooo...

COMO APROVEITAR MATERIAL APARENTEMENTE INÚTIL ENSEJANDO ATIVIDADES DE TRABALHO E ARTE MANUAL

O Boletim Mensal inicia neste mês a publicação de uma série de sugestões sobre como aproveitar materiais que sobram nas Unidades, e que, à primeira vista, parecem não ter utilidade alguma.

Naturalmente, muitas das Educadoras já lançaram mão desse recurso, quando, necessitando desenvolver atividade com as crianças não possuíam o material que desejavam.

É justamente essa experiência criadora e essa arte de tirar proveito de objetos e cousas aparentemente inúteis, que publicaremos todos os meses, fazendo com que experiências e "descobertas" de algumas Educadoras sejam aproveitadas pelas demais.

Tôdas as sugestões serão, pois, recebidas com o máximo interesse pois desejamos justamente, estabelecer esse intercâmbio de ideias entre os Educadores, através deste Boletim.

Apelamos por isso, para que cada Educador envie ao Setor Museu e Material Didático, ao menos uma sugestão nesse sentido, embora esta lhe pareça às vezes, muito simples, pois nunca poderemos adivinhar se outros já tiveram ou não a mesma ideia que nós.

Tôdas as sugestões serão recebidas com prazer, pois virão enriquecer o Fichário de Técnica de Execução de Trabalhos Manuais daquele Setor, na parte de "aproveitamento de material aparentemente inútil" que agora se inicia.

As contribuições poderão ser enviadas pessoalmente ou por carga ao Setor Museu e Material Didático da Seção Técnico-Educacional, que providenciará publicação das sugestões mais interessantes.

Iniciando esta série, transcrevemos a seguir a ficha técnica de trabalho manual "sugestões para aproveitamento de res-

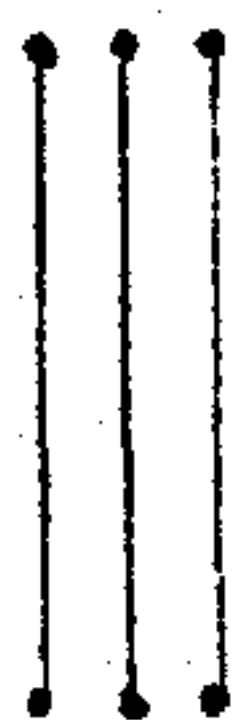
tos de miolo de pão", trabalho de autoria de Matilde Mendeleh, funcionária daquele setor.

.

Sugestões para aproveitamento dos restos de miolo de pão

Material: miolo de pão, pistilos de rosa, fôlhas de rosa nº 1 e nº 2, cola-tudo, armação de broche, armação de brincos, anilina ou qualquer coisa que possa colorir a massa, por exemplo: tinta nankin de diversas cores, esmalte, batom, etc.

Execução: Amolecer o miolo de pão com as mãos aos poucos, com água fazendo-se uma massa uniforme e flexível; colorir com a cor que desejar, rosa, amarelo, vermelho, azul, etc., separando a massa em três partes sendo uma de colorido mais forte para o centro da flôr, outra de tom mais claro e outra de tom mais claro ainda.



Fazer as pétalas de rosa, da seguinte forma: com pedacinhos da massa formam-se as pétalas que são amoldadas com os dedos, sendo reviradas dos lados para imitar as naturais.

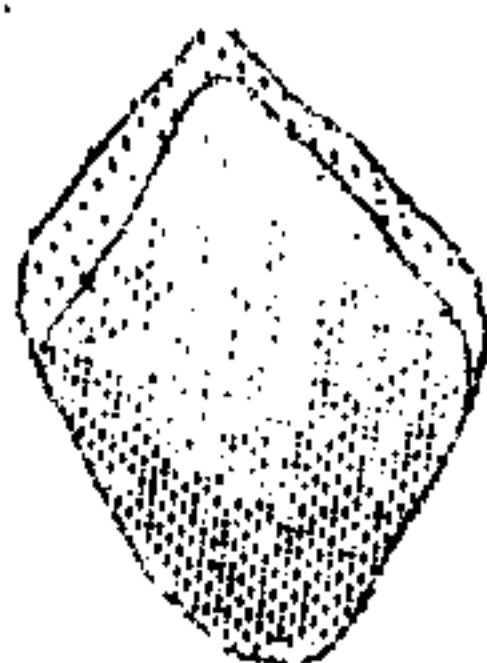


Logo que estejam prontas, colocá-las em volta dos pistilos, três dobrados ao meio, conforme figura ao lado, fazendo-se uma rosa, com cinco, seis, sete ou oito pétalas, conforme o gosto; as do centro, menores e de colorido mais forte; em volta outras um pouco mais claras e termina-se a rosinha com pétalas bem claras.

Pode-se também tingí-las, de uma só cor.

Finalmente corta-se a parte inferior com a tesoura para facilitar a colagem na armação do brinco ou do broche. Colam-se as flores na armação depois de secas. Passando-se esmalte natural, dará um bonito brilho.

Armação: No broche pode-se colar uma flôr grande e um botão ou, ainda, só uma rosa grande, sempre enfeitadas com fôlhas estas colocadas à vontade conforme o gosto do executante. Pode-se ainda colar três rosas pequenas, também enfeitadas com fôlhas.



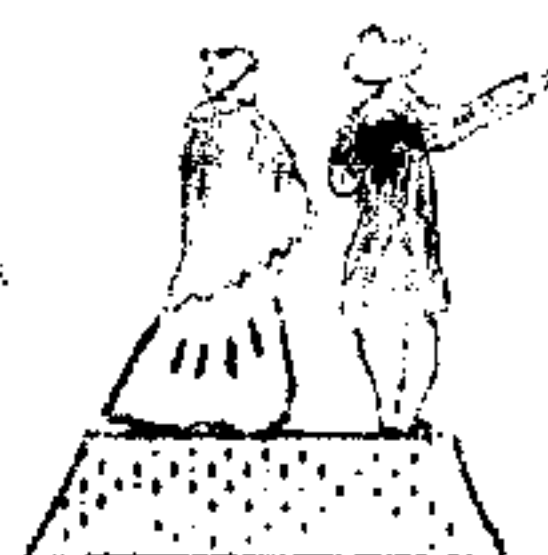
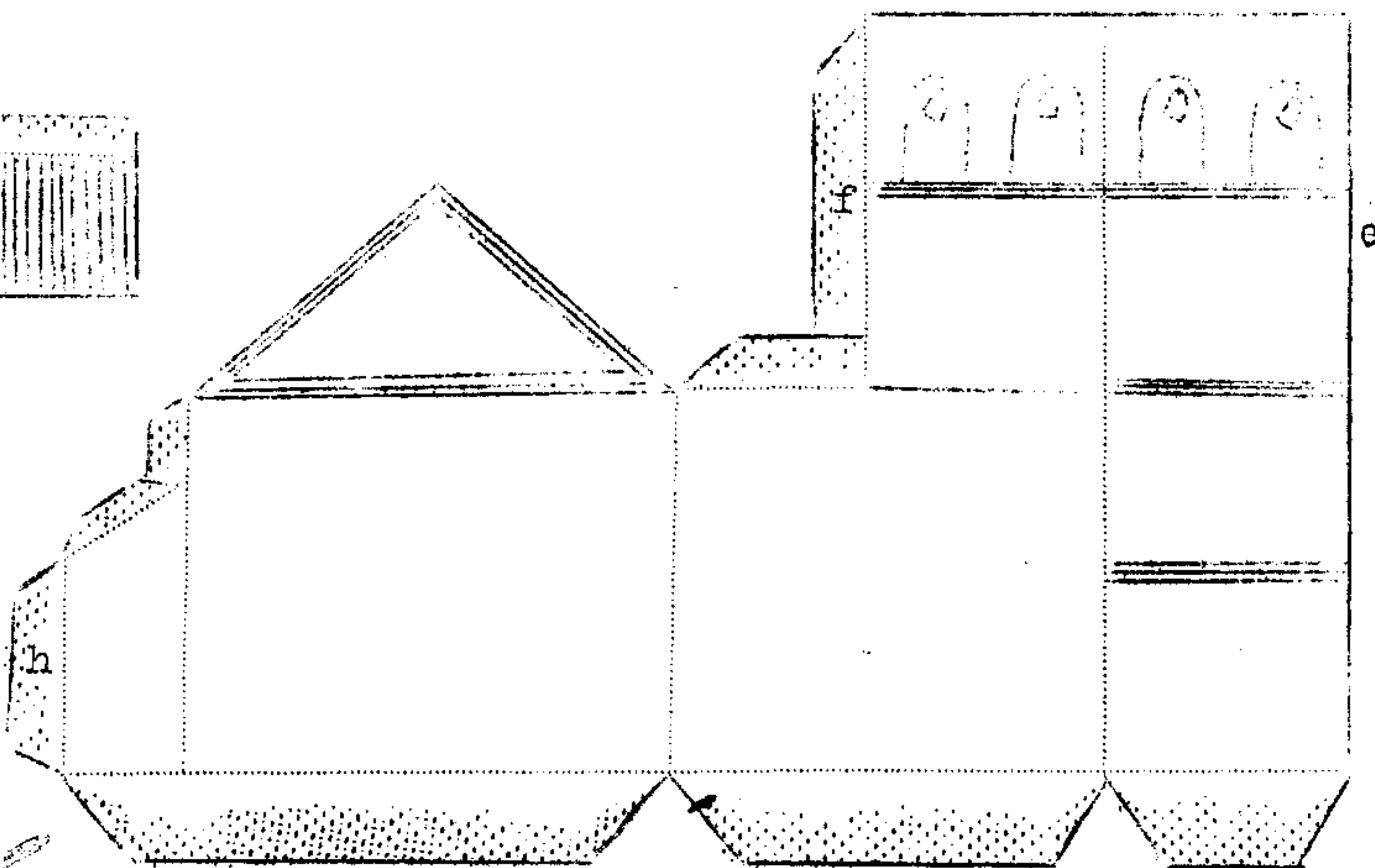
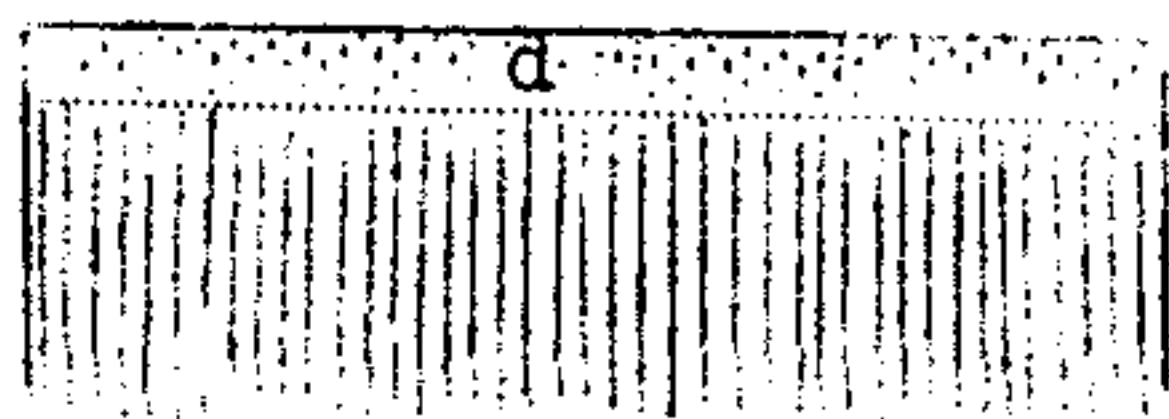
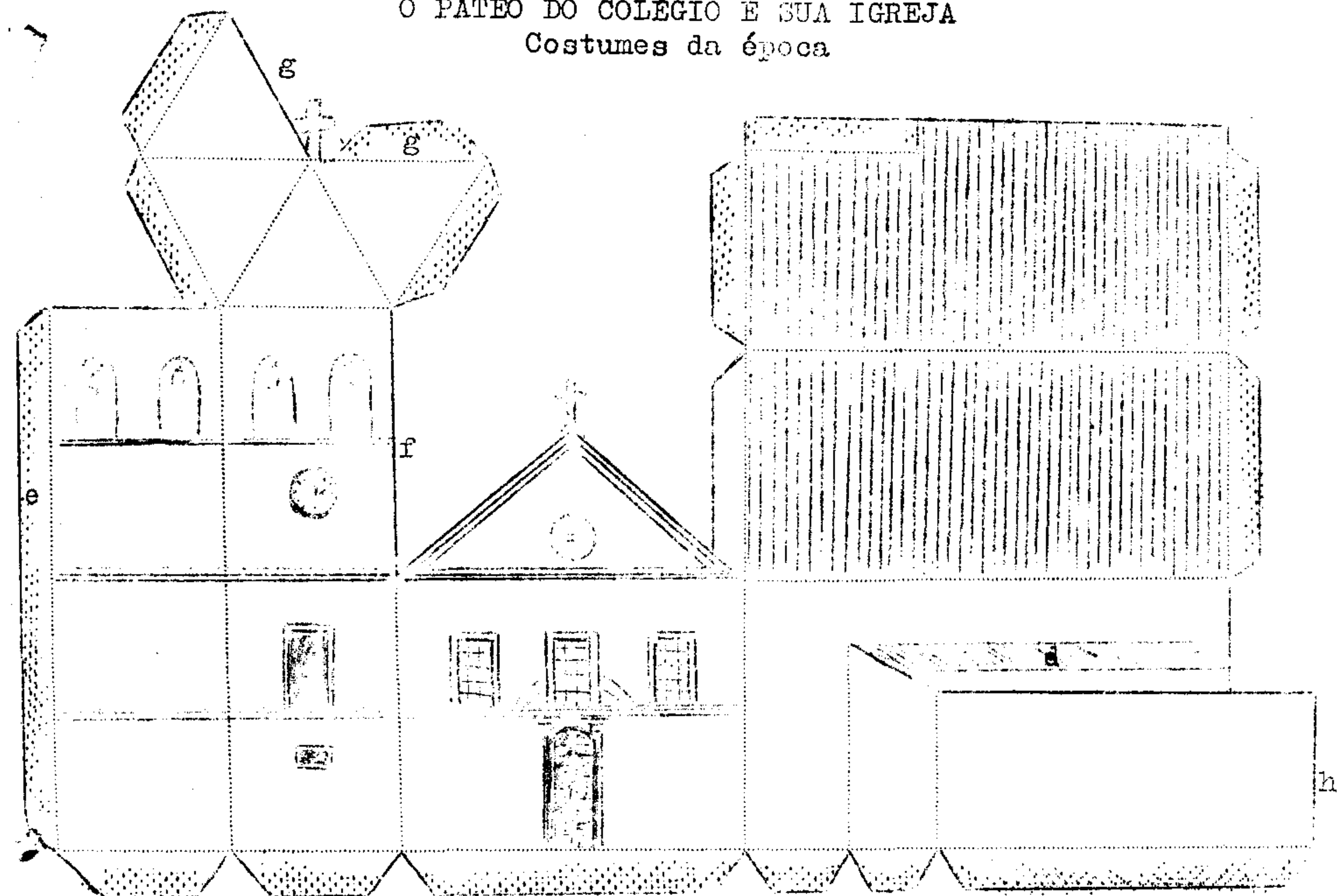
Os brincos e os broches ficarão interessantes também se enfeitados com rendinha bem franzida.

Estas rosas não só servem para o fabrico de broches, brincos, fivelas, colares e pulseiras, como também para enfeitar caixas, vasos, vidros, moringues, pratos de parede feitos de discos velhos, etc.

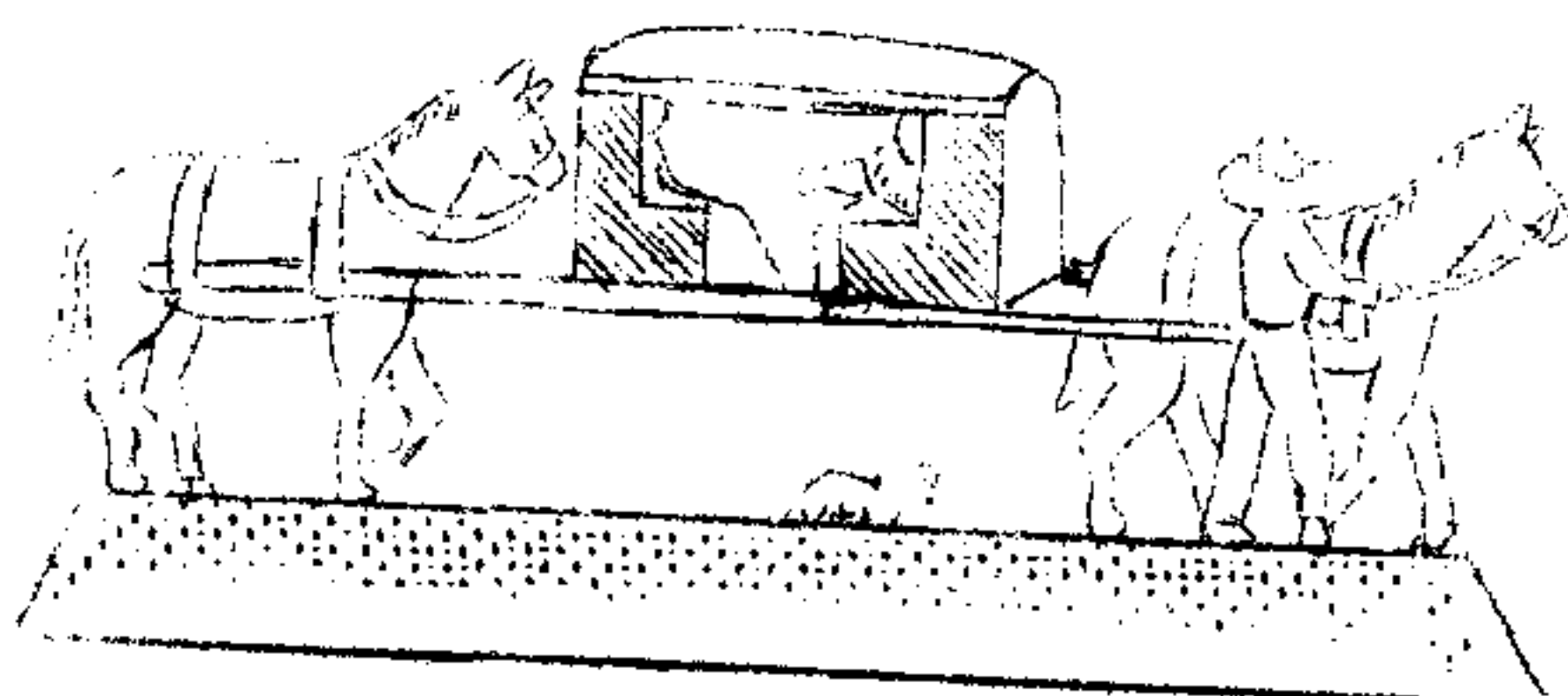
Pode-se confeccionar também outras flores que não sejam rosas, com essa mesma massa; trabalhos de modelagem, bichinhos, bonecos, etc.

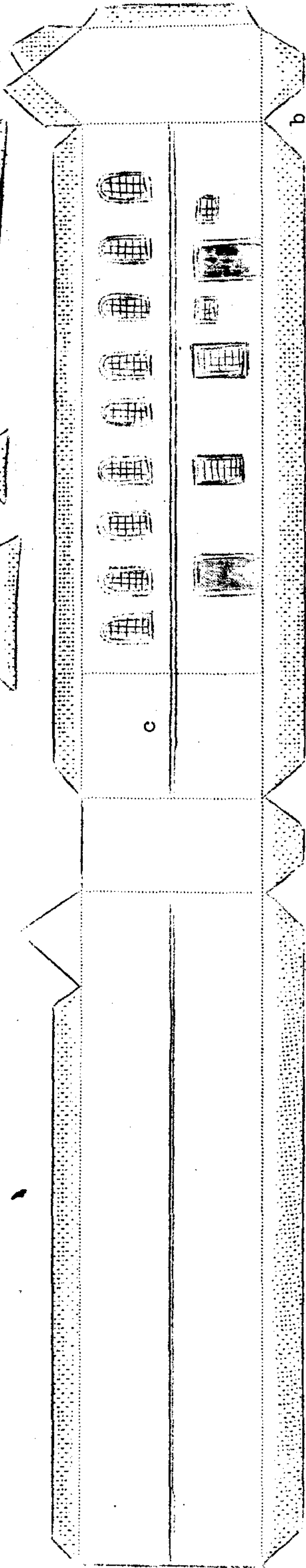
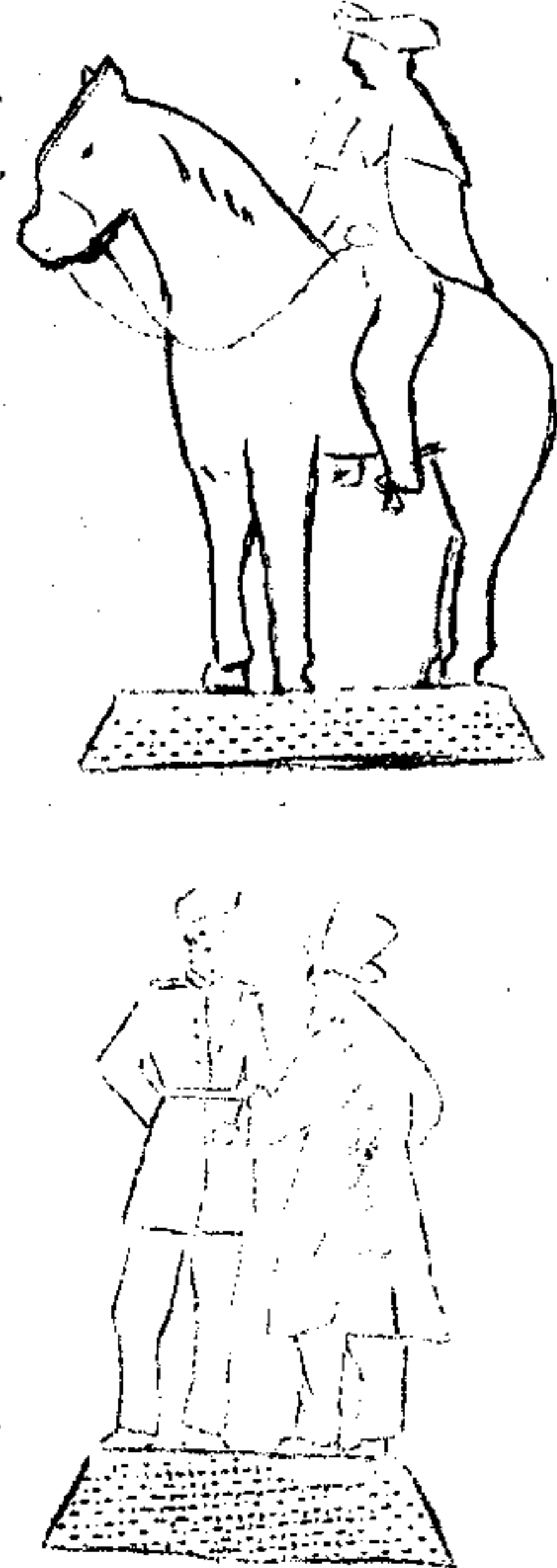
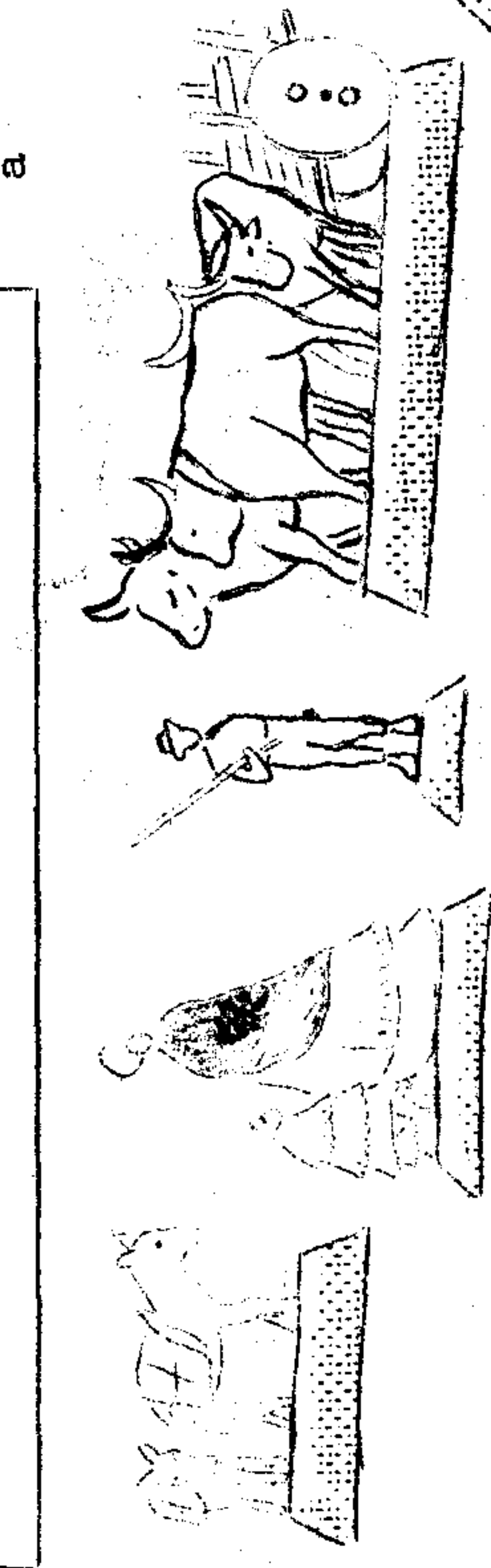
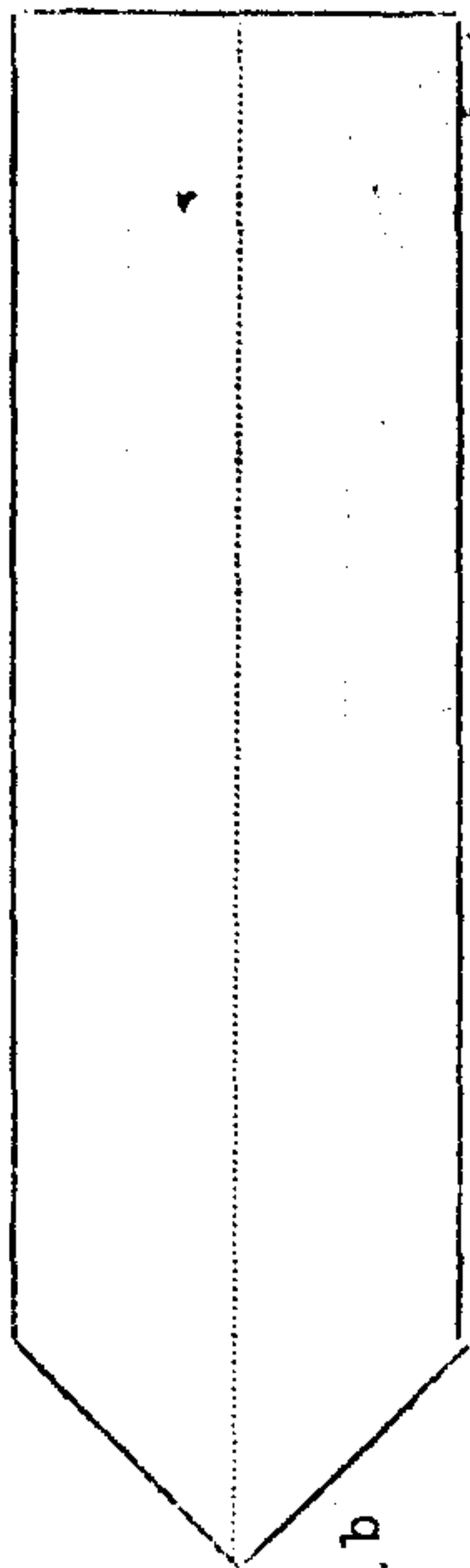
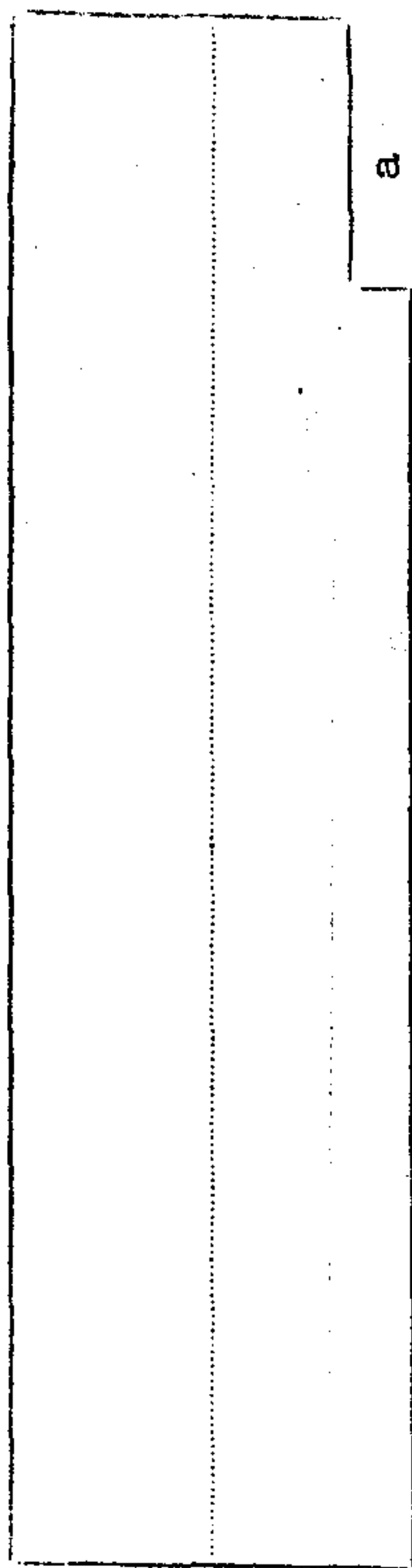
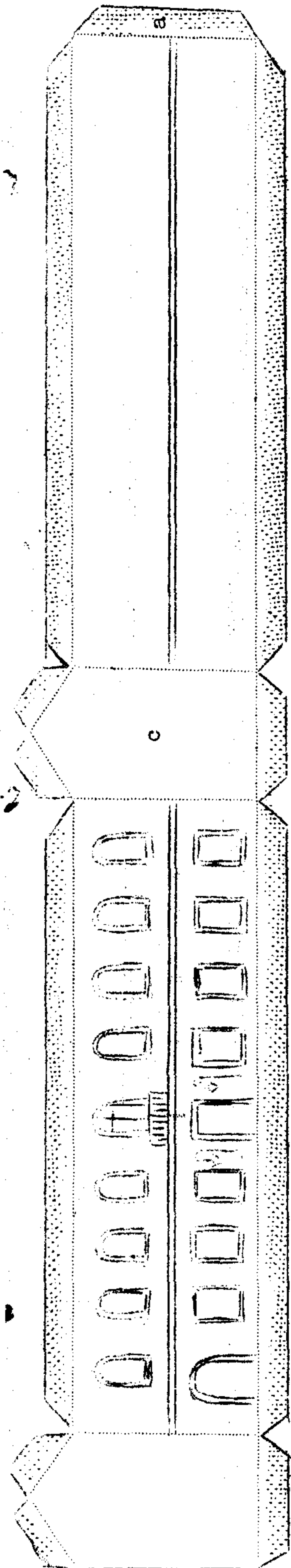
A massa embrulhada em tecido de matéria plástica dura dois ou três dias.

O PÁTIO DO COLÉGIO E SUA IGREJA
Costumes da época



OBSERVAÇÃO: Cada Unidade tem direito a um modelo — já armado — que deve ser procurado no Setor Museu e Material Didático.





A BANDEIRA PAULISTA

Francisco Patil

Esta é a bandeira adorada
Que tanto me fala à vista
Tenho-a sempre bem gravada
Na minha alma de paulista.

A pesar de tão pequena
Ergo aos céus as mãos e a vista
E agradeço a Deus sereno
Que me fez nascer paulista.

Penso às vêzes, com vaidade,
Que Deus foi um grande artista
Quando pôs na humanidade
O bravo povo paulista.

Mesmo que a vida inclemente
Não ponha outros bens na lista
Eu hei de morrer contente
Só por ter sido paulista!...

.

MINHA TERRA

Euelides da Silva

São Paulo! Minha terra estremecida!
Tu foste o berço de varões gigantes,
Foi no teu solo, minha mãe querida,
Que morreram, cantando os bandeirantes...

Ficaste heróica para tôda vida,
Quanto o mais santo e puro dos amantes
Deixou, num topo, aquela cruz erguida
Acenando... acenando aos planaltos verdejantes.

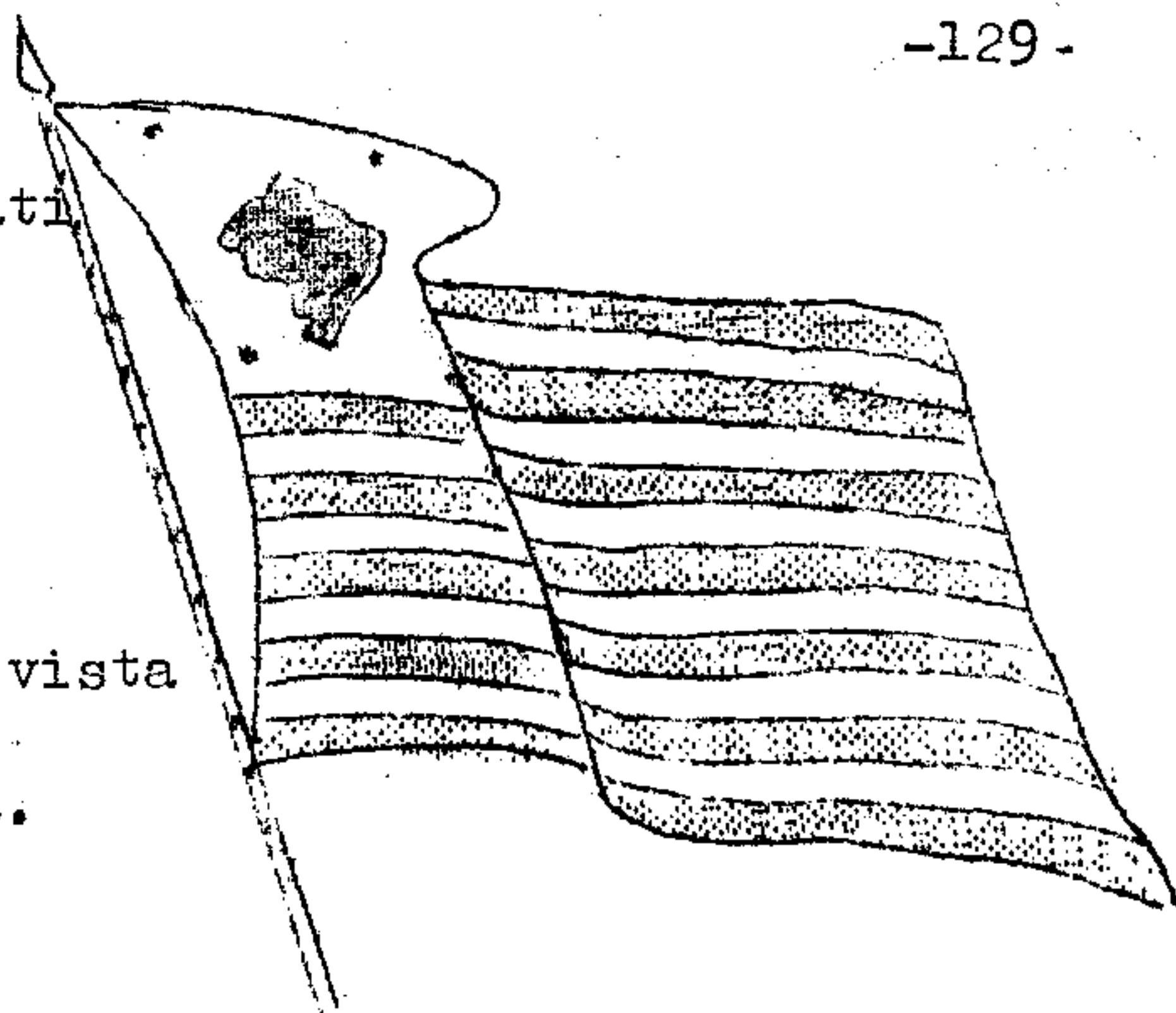
Bendita sejas, minha linda terra!
Agora eu sei do teu valor na guerra,
Na paz e no trabalho pacifista...

Eu tenho orgulho dos prodígios teus!
E volto para mim clamando: - "Deus,
Que culpa eu tenho de nascer Paulista?!"

.

9 DE JULHO

Nove de Julho é a luz da Pátria
Data imortal dêste berço augusto.
Dos bandeirantes denodados,
Dêste São Paulo vanguardeiro e justo.
Nove de Julho é a glória do Brasil
Cantada por São Paulo
Sob um lindo céu de anil.



Nove de Julho heróica e bela data,
Marco inicial da jornada democrata.
Piratinunga, terra do trabalho
Onde são reis a enxada e o malho!

Seu povo altivo
Vai espalhando amor pela Pátria
E vai cantando;
Solo querido, terra amorosa
Pátria de bravos sempre formosa.

.

9 DE JULHO

Marcha canção

J. Lessa

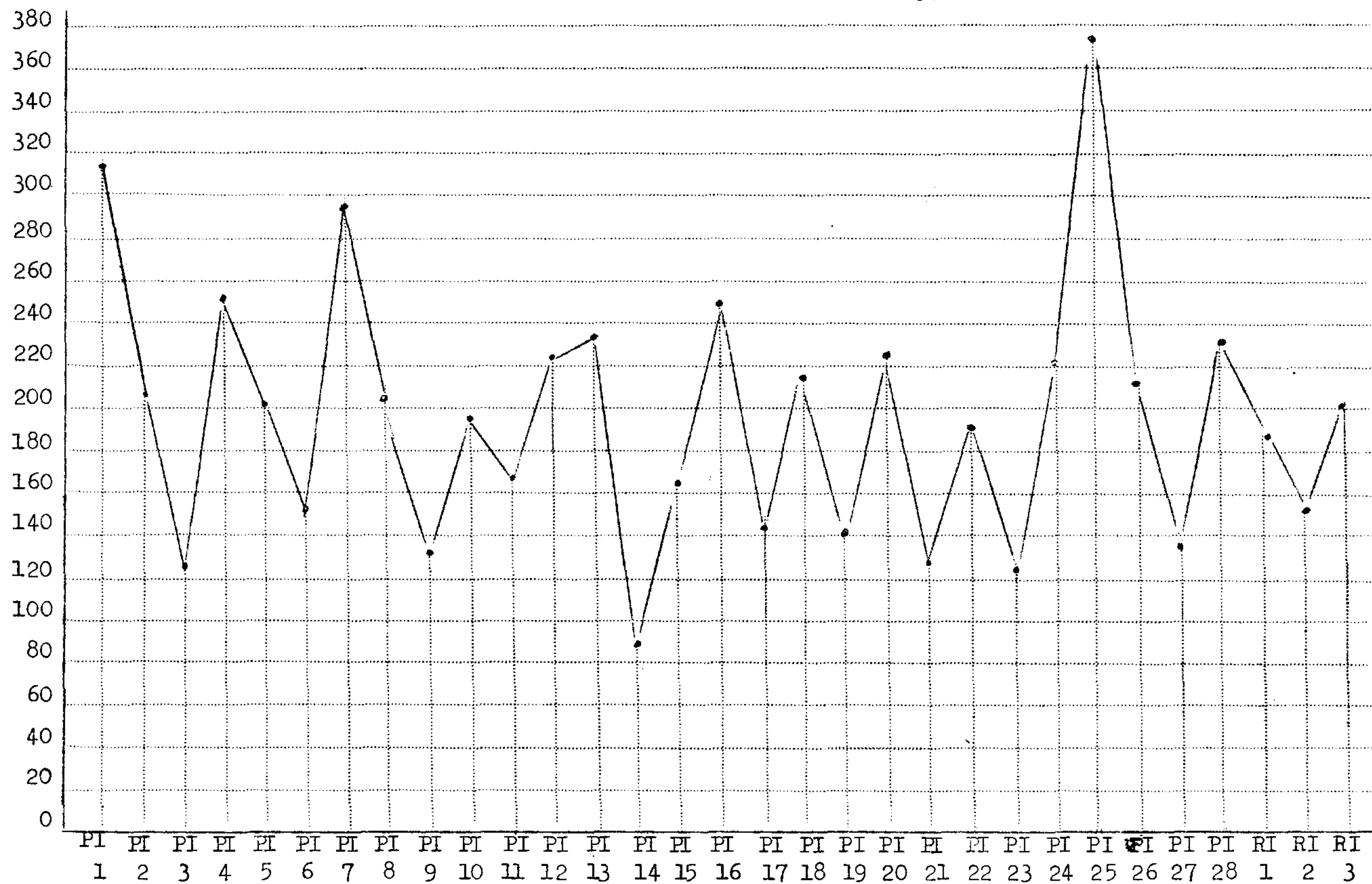
Orfeonizada por
JOÃO B. JULIÃO

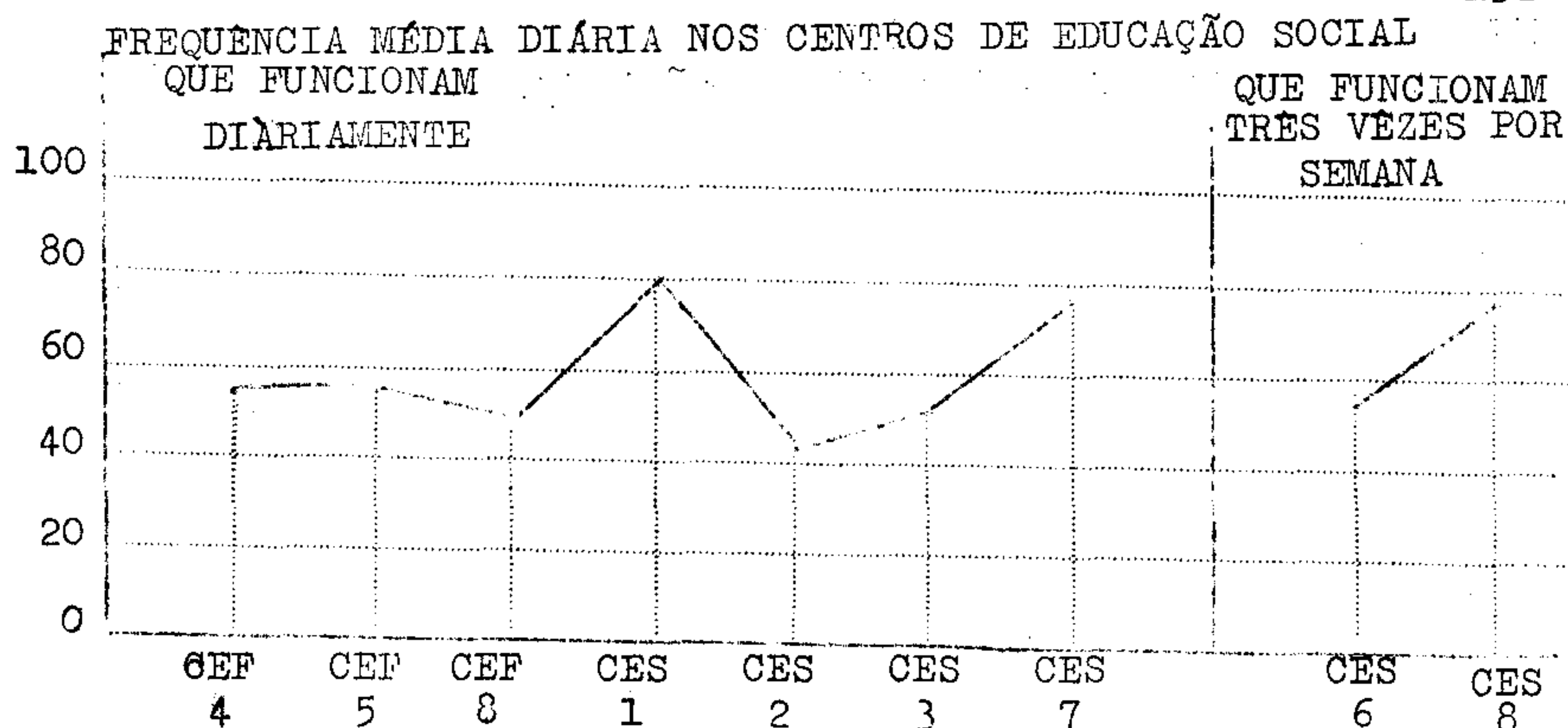
Mus. 8.

No- ve de Ju-lho é a luz da Pá-tria Da-ta i-mor-tal dêste
ber-ço au-gus-to Dos ban-dei-ran-tes de-no-da-dos Dês- te São
Pau-lo van-guar-dei-ro e jus-to No--ve de Ju-lho é a gloria do Bra-
sil Can-ta-da por São Pau-lo Sob um lin-do céu de a- nil.
No---ve de Ju-lho he-roi-ca e be-la da--ta Mar-----co i-ni-cial
Da jor-na-da de-mo-cra-ta Pi-ra-ti-nin-ga ter-ra do tra-ba-lho
On---do são re---is a en-xa-da e o ma-lho Seu povo al- ti-vo
vai es-pa-lhan-do a-mor pe-la Pá-tri-a e vai can-tan-do
So-lo que-ri-do terra a-mo-ro-sa Pá-tria de bravos sempre for-
mo-sa.

...ooo0ooo...

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
ABRIL DE 1954





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. Princesa Isabel.....	372
P.I. D. Pedro II.....	311
P.I. N. Ippolito.....	292
P.I. Borba Gato.....	250
P.I. São Rafael.....	246
P.I. Sta. Terezinha.....	232
P.I. São Miguel.....	232
P.I. Vila Guilherme.....	223
P.I. Santos Dumont.....	221
P.I. Regente Feijó.....	221
P.I. Cidade Lider.....	212
P.I. Brooklin.....	210
P.I. D. Pedro I.....	206
P.I. Pres. Dutra.....	203
P.I. Barra Funda.....	201
P.I. Vila Maria.....	194
P.I. Itaim.....	192
P.I. D.M. Barros.....	162
P.I. Casa Verde.....	162
P.I. Catumbi.....	150
P.I. Ibirapuera.....	141
P.I. Bom Retiro.....	139
P.I. Consolação.....	137
P.I. Penha.....	131
P.I. Lapa.....	126
P.I. Osasco.....	125
P.I. José Roberto.....	124
P.I. B. Calixto.....	88
RECANTOS INFANTIS	
R.I. Buenos Aires.....	200
R.I. Pça. República.....	185
R.I. Jardim da Luz.....	149

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

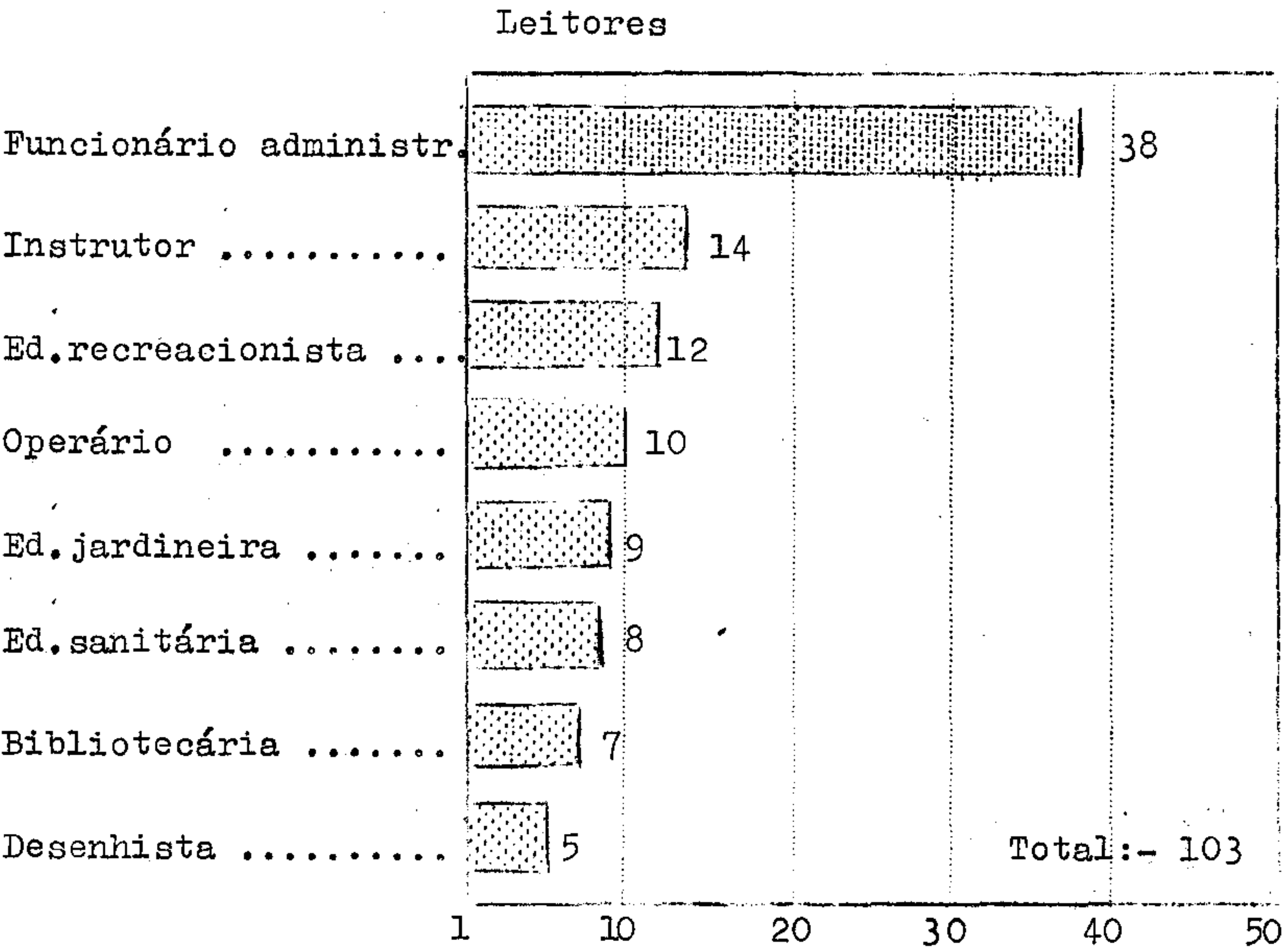
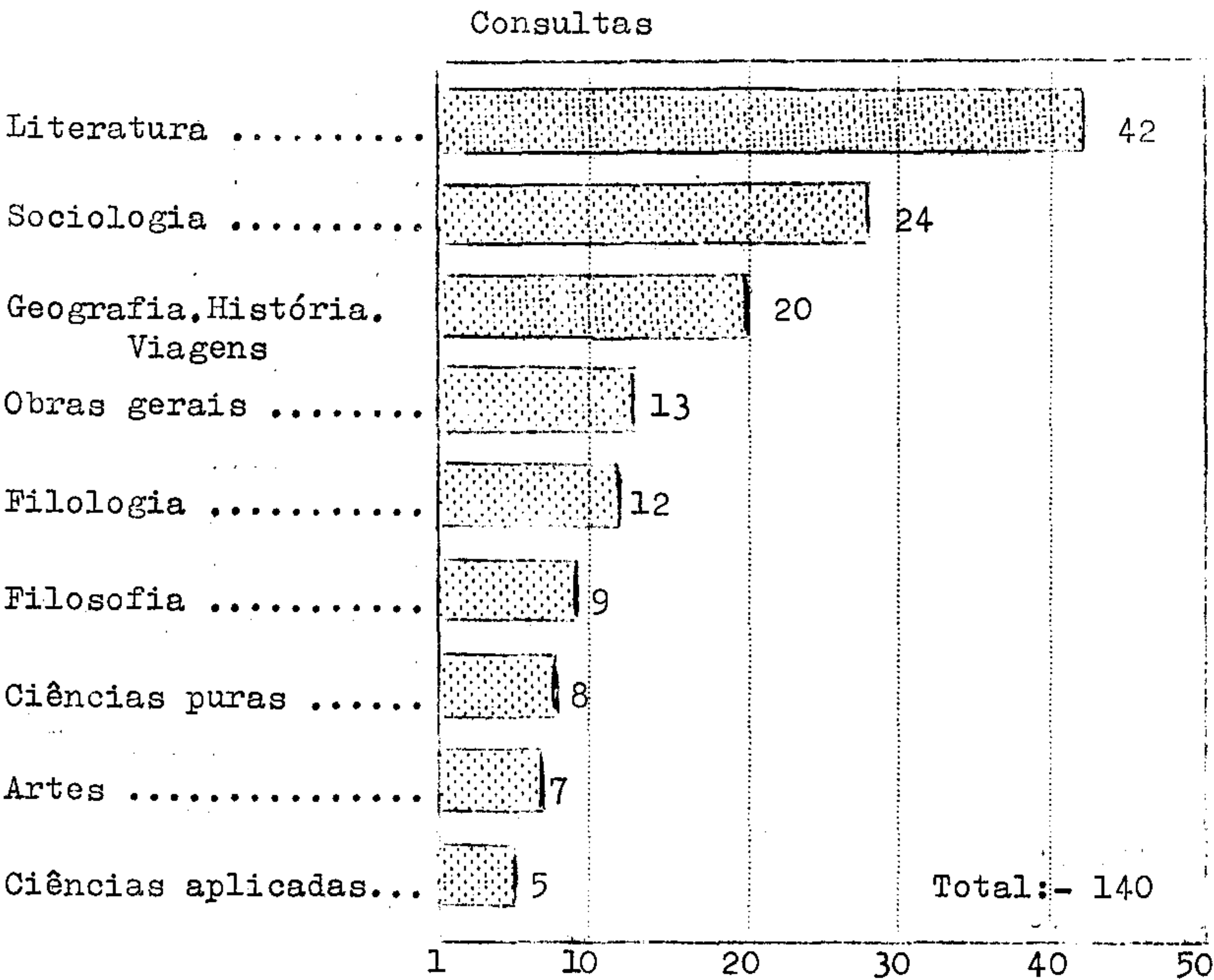
CEF. Borba Gato.....	54
CEF. Barra Funda.....	54
CEF. Tatuapé.....	48
CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL	
CES. D. Pedro II.....	79
CES. N. Ippolito.....	77
CES. Lapa.....	50
CES. D. Pedro I.....	42
CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA.	
CES. Tatuapé.....	77
CES. Catumbi.....	53

NOTA: A frequência média diária do P.I. 14 foi menor este mês, devido o Parque estar fechado para construção de galerias subterrâneas, desde o dia 12, passando as crianças deste P.I. a frequentar o P.I. 27. A frequência média do P.I. 27 é só das crianças deste P.I.; sendo que não acrescentamos a frequência média provisória das crianças do P.I. 14. O P.I. 3 está fechado desde o dia 8 de abril para reforma, sendo que só está frequentando a Unidade os parqueanos que tomam lanche no mesmo, motivo pelo qual é baixa a frequência.

...oooOoco...

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de maio de 1954



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de maio de 1954

Material didático	Total
EMPRÉSTIMO:	
- Poesias	3
- Palestras educativas	14
- Gravuras classificadas	7
- Álbuns de Puericultura	3
- Coletâneas educativas	3
- Sugestões diversas	4
- Figuras diversas	39
- Revistas diversas	12
- Dramatizações	17
- Peças teatrais	3
- Plano de festa	1
- Danças folclóricas	2
- Máscaras para teatro infantil	2
DOAÇÃO:	
- Trabalhos de armar	9
- Ficha didática	1
RECEBIMENTO:	
- Álbuns diversos	7
- Programa de festa	1
- Palestras educativas	10
- Barra decorativa	1
- Cartazes educativos	17
- Revistas diversas	5
- Recortes de jornais	7
- Dramatização	1
- Revista infantil	1
- Sugestão de Natal	1
- Figuras diversas	2
- Trabalhos de armar	33
- Trabalhos manuais	22

AGENCIA ARRECADADORA

FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
 PARQUES INFANTIS

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	21	-	Cr.\$ 210,00	Cr.\$ -
Camisetas	58	105	290,00	525,00
Sacolas	185	95	925,00	475,00
Maiôs	23	2	115,00	10,00
TOTAL	287	202	1.540,00	1.010,00

RECANTOS INFANTIS

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	55	12	Cr.\$ 1.375,00	Cr.\$ 300,00
Sacolas	33	9	964,00	72,00
TOTAL	88	21	Cr.\$ 2.639,00	Cr.\$ 372,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DE PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calç. Duarte	4	-	Cr.\$ 40,00	Cr.\$ -
Calç. brin	55	-	1100,00	-
Maiôs	39	1	390,00	10,00
TOTAL	98	1	1.530,00	10,00

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

MATERIAL	Nº DE PEÇAS		VALOR DAS PEÇAS	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	1	2	Cr.\$ 45,00	Cr.\$ 90,00
Sacolas	14	2	140,00	20,00
TOTAL	15	4	Cr.\$ 185,00	Cr.\$ 110,00

.,,00000000...

NOTICIÁRIO

PARQUE INFANTIL PRINCESA ISABEL

Dia 14 de Abril, comemorou-se no Parque Infantil Princesa Isabel, o "Dia Panamericano", tendo sido homenageada a República de Honduras.

Com a presença dos Srs: André Ortega, cônsul-geral de Honduras; Francisco Ferrer Silva, 1º Secretário da Câmara de Comercio Brasileiro-Mexicana de São Paulo; Tenente Washington de Oliveira, do Exército Brasileiro; Sr. Juan Sant'esteban, membro do consulado espanhol e as Sras. Mães dos parqueanos, teve início o programa que constou dos seguintes números:

- 1 - Hino Nacional de Honduras, pelo orfeão selecionado,
- 2 - Canção dos visitantes, com saudação de bandeiras, confeccionadas pelos parqueanos.
- 3 - "Dia Panamericano", palestra pela Educadora Marilda T.V. Picrotti.
- 4 - Deus salve América - pelo orfeão selecionado.
- 5 - Bailado espanhol - por uma parqueana
- 6 - Ranchinho: Janbalaya, Que nen giló, IV Centenário.
- 7 - Ondas do Danúbio - número de ballet pela parqueano Suely Voigt.
- 8 - As três Américas - Dramatização.
- 9 - Pintinhos no terreno - bailado por uma parqueana, com acompanhamento pelo ranchinho.
- 10- Hino Nacional Brasileiro - cantado por todos os presentes.

Terminada a festa, foi oferecida pela Sra. Diretora u'a mesa de doces e salgados aos visitantes, tendo o Sr. André Ortega agradecido, em palavras elogiosas, a demonstração de fraternidade que acabara de receber. Após as palavras do Sr. Cônsul, o Sr. Juan Sant'esteban falou, em castelhano, exaltando o "Panamericanismo".

No entanto, sobre o que foi essa festa e a impressão causada aos convidados de honra, achamos melhor transmitir as palavras do próprio Sr. Cônsul Geral de Honduras, transcrevendo o ofício que dirigiu ao Sr. Secretário de Educação e Cultura.

"Ofício nº 17/54

São Paulo, 15 de abril de 1954

Senhor Secretário

Em atenção ao vosso Ofício nº 718, de 10 do corrente, tive ensejo de comparecer pessoalmente, após a sessão solene realizada no recinto da Câmara Municipal de São Paulo, ontem, às 15 horas, com motivo de passagem do Dia Panamericano, ao Parque Infantil "Princesa Isabel", da Várzea do Ipiranga, onde se levou a efeito outra comemoração cívica panamericanista e, nesse parque, prestou-se significativa homenagem à República de Honduras.

Manifestei pessoalmente meu agradecimento à homenagem tão eloquente e expressiva que se prestou ontem a Honduras naquele Parque Infantil, onde com entusiasmo geral, crianças e adultos, ali viveram momentos felizes, de compreensão, fraternidade, espiritualidade e do mais puro e prático panamericanismo.

Quero transmitir em nome da República de Honduras meu sincero agradecimento a Vossa Excelência, por tão belíssima festividade levada a efeito no Parque Infantil Princesa Isabel e quero louvar e salientar com admiração o esforço da Diretora, Srta. Jovina Rulli e das Educadoras, Srtas. Ignes Aparecida Fernandes, Rosita de Almeida, Olga Marin, Marília Campos, Marilda Pierotti, Maria Aparecida Solano e Vera Lúcia De Zadottis que apresentaram um trabalho digno dos melhores encomios para maior brilho das comemorações do 14 de abril.

Felicito, pois a Vossa Excelência, por tão valiosas co-
operadoras e transmito ao Governo de Honduras, em todos os seus
detalhes, tudo quanto ontem se realizou naquele Parque, pelo
país que represento.

(a.) Prof. André Ortega

Cônsul Geral de Honduras.

A S.E., o Excelentíssimo Prof. Valério Giuli
DD. Secretário de Educação e Cultura do Município.
Capital".

...

FESTAS JUNINAS

O mês de junho foi assinalado pela realização de encantadoras festas em homenagem aos três grandes santos venerados pelo nosso povo: Santo Antônio, São João e São Pedro.

Os costumes antigos foram revividos pelas nossas educandos que dançaram com alegria ao som de músicas populares e vibraram com os desafios, recitativos e melodias caipiras, realizados por eles próprios. Os casamentos caipiras também não faltaram dando possibilidades de interpretações expressivas por parte das crianças e adolescentes que viveram dias de muito entusiasmo, não só pela realização das festas como também pelo seu preparo.

As famílias dos educandos também participaram nos festejos, colaborando nos trabalhos que lhes foram solicitados e prestando o seu apoio em todas as iniciativas.

Pelo transcurso das Festas Juninas, o "Setor Museu e Material Didático" foi enriquecido de muitos programas e convites que atestam o bom resultado de educação que se faz em nossas Unidades Educativo-Assistenciais: capacidade criadora, bom gosto e adestramento manual.

...oooOooo...

np/